

OS IMPACTOS DO IDE E DAS ESTRATÉGIAS DAS MULTINACIONAIS SOBRE A BIODIVERSIDADE, MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SAÚDE

ROBERTO CALDEIRA DO NASCIMENTO¹; NÁDIA CAMPOS PEREIRA BRUHN³

¹Universidade Federal de Pelotas - roberto_caldeira@live.com

³Universidade Federal de Pelotas – nadiacbruhn@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Entre todas as potências que impulsionam os processos de globalização, desde a segunda metade do século XX, nenhuma ultrapassou o investimento direto estrangeiro (IDE), em sua influência e alcance (DILYARD, 2003). O IDE é um dos mecanismos mais importantes, decorrente do processo de aproximação dos mercados financeiros dos países (CHESNAI; SIMONETTI, 2000; KIM; LEE; LEE, 2015) e pode ser definido como investimentos aplicados na criação de novas empresas ou na participação acionária em empresas já existentes (SILVA et.al., 2006).

Segundo Dunning (1993), uma empresa transnacional ou multinacional é aquela que realiza investimento direto estrangeiro – IDE – e possui ou controla atividades produtivas em mais de um país. São, geralmente, empresas de grande porte, pois possuem um estoque significativo de vantagens específicas à propriedade – capital, tecnologia, etc.

Para o país receptor, o investimento estrangeiro pode ser um meio de estimular o crescimento econômico quando o nível de poupança interna for insuficiente para atender às necessidades potenciais de investimento, embora isso geralmente acentue o grau de dependência econômica e política do país anfitrião em relação aos países exportadores de capital, em países em que o nível de poupança é baixo, é fundamental complementar com o investimento estrangeiro (SILVA et. al, 2006).

Um dos atuais desafios para o desenvolvimento contemporâneo é manter o crescimento da produção e, ao mesmo tempo, reduzir os impactos dessa atividade sobre os ecossistemas em questão. Esse desafio surge em meio aos debates internacionais e a atenção cada vez maior da sociedade por um novo modelo de desenvolvimento, que seja capaz de conciliar o crescimento econômico e a conservação do meio ambiente. Sabendo disso, este estudo busca analisar os impactos do IDE e das estratégias das multinacionais sobre a biodiversidade, mudanças climáticas e saúde.

2. METODOLOGIA

Determinar por meio de uma revisão sistematizada os impactos do IDE e das estratégias das multinacionais sobre a biodiversidade, mudanças climáticas e saúde.

Foram analisados artigos científicos, completos, de periódicos reconhecidos internacionalmente, de 2012 até 2022, tendo como referência a base de dados “Science Direct”, utilizando termos como “Environmental Impact”, “Multinationals”, “Agribusiness”, “Multinationals Environmental Impact”, “FDI”, “Foreign Direct

Investment” ; procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre a problemática a respeito da qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002). Os desfechos selecionados foram: autor, país, metodologia e resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 01: Relação dos estudos selecionados classificados de acordo com o autor principal, país de publicação, metodologia e resultados.

Autor	País	Metodologia	Resultados
HITAM et. al. (2012)	Malásia	Este artigo visou investigar os dois benefícios e custos mais importantes do investimento estrangeiro direto (IED) no contexto malaio que é o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e a degradação ambiental na Malásia entre 1965 e 2010.	Os resultados indicaram que existe curva ambiental de Kuznets e o investimento estrangeiro direto aumenta a degradação ambiental.
SALAHUDDIN et. al. (2016)	Kuwait	Este estudo analisou os efeitos empíricos do crescimento econômico, consumo de eletricidade, investimento estrangeiro direto (IED) e desenvolvimento financeiro sobre dióxido de carbono (CO ₂) emissões no Kuwait utilizando dados de séries tempor programadas para o período 1980-2013.	Os resultados indicam que crescimento econômico, consumo de eletricidade e IED estimulam as emissões de CO ₂ a curto e longo prazo.
HUANG et. al. (2017)	China	Este artigo estuda os impactos econômicos e ambientais do investimento estrangeiro direto (IED) na China. Foi construído um modelo teórico simples para prever os efeitos benéficos globais do IED, e também um senso mais forte de "cidadania ambiental" pela empresa do IED estar associado à menor poluição e menor intensidade de emissões na região hospedeira.	Na China os impactos foram benéficos do IED, tanto ambiental quanto economicamente. Também foi descoberto que o IED de Hong Kong, Macau e Taiwan (HMT) que se supõe que apresenta um sentido mais forte de cidadania ambiental devido aos seus laços mais próximos com a China continental, melhora significativamente o resultado ambiental dos efeitos mensuráveis em seu crescimento econômico.
PINTO et. al. (2018)	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.	Este estudo teve como objetivo identificar e analisar as práticas de gestão ambiental no setor realizadas no Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS) no período de 2011 a 2015. Devido à expansão do desenvolvimento do bloco, esses países apresentaram alto potencial para impactar o meio ambiente. Portanto, este estudo é relevante porque identifica tendências sobre as Práticas de Gestão do Meio Ambiente que têm sido seguidas nas indústrias dos BRICS, aumentando o subsídio teórico para discussões sobre práticas de gestão ambiental nesses países.	A China, Índia, África do Sul e Brasil têm estudado soluções para o CO ₂ e emissões, empregando diferentes práticas de gestão ambiental. Além disso, nos estudos sobre China, Índia e Brasil, as práticas de gestão ambiental abordaram recorrentemente temas relacionados ao abastecimento e à qualidade da água. Não foram encontrados artigos relativos às práticas na Rússia.
SUN. et. al. (2019)	China	Foram usados dados de pesquisa de 313 famílias chinesas que vivem perto de fazendas de frangos de corte em larga escala de uma empresa internacional de alimentos, o artigo empregou um método de avaliação de pesquisa quantitativa contingente e um experimento de escolha discreta para quantificar a disposição de aceitar um esquema de compensação da poluição do ar.	Mais de 40% dos moradores locais rejeitaram a compensação monetária. Uma razão primária pode ser sua forte consciência ambiental. Em outras palavras, eles se recusaram a aceitar compensação monetária porque a empresa produz

muita poluição ambiental que desafia a conscientização ambiental dos moradores locais. Esses entrevistados gostariam que a fazenda de frangos se mudasse da região.

CHAUDHRY et. al. Austrália
(2021)

Teve como objetivo explorar as ações de sustentabilidade nas indústrias australianas de horticultura e laticínios e as influências sobre as empresas que adotam a sustentabilidade. A pesquisa adotou uma lente neoinstitucional e analisou as questões ambientais, sociais e econômicas enfrentadas por essas duas indústrias em suas operações e em suas cadeias de suprimentos. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa com quatro estudos de caso. As entrevistas foram realizadas com tomadores de decisão nas empresas focais.

Os resultados encontrados foram práticas ambientais focadas em ações para reduzir suas pegadas de carbono, como embalagens ecológicas, eficiência hídrica, gerenciamento de resíduos e monitoramento de programas de pulverização. Na indústria leiteira, as ações ambientais também estão relacionadas ao bem-estar animal. O setor de horticultura demonstrou maior preocupação com a sustentabilidade em sua cadeia de suprimentos.

TORRECILAS et. Espanha
a.l (2021)

Este estudo explora a relação entre duas estratégias internacionais - Exportações e Investimento Estrangeiro Direto Externo (IED) - sobre eco-inovações diferenciadas por tipo de inovação (produto e processo) e o grau de novidade (radical e incremental).

Os resultados mostram diferentes efeitos da aprendizagem por internacionalização dependendo do modo e do tipo de eco-inovação. Os efeitos do IED externo para os diferentes tipos de eco-inovações são menores e levam mais tempo para se materializar em eco-inovações do que os efeitos das exportações.

4. CONCLUSÕES

Os resultados dos periódicos apresentados mostram diferentes efeitos do investimento direto estrangeiro por países, sendo benéficos em países como: Austrália, África do Sul, Brasil, Espanha, Índia que obtêm práticas ambientais para redução de emissões que causam mudanças climáticas e afetam a biodiversidade; parciais na China e Kuwait que estimulam a poluição do ar e afetam a saúde da população e negativos na Malásia que aumentam a degradação ambiental, impactando a diversidade biológica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUDHRY. et. al. Sustainability motivations and challenges in Australian agribusiness. **Journal of Cleaner Production**, v. 361, August 2022.

CHESNAI, F.; SIMONETTI, R. Globalization, foreign direct investment and innovation: a European perspective. In: CHESNAI, F.; IETTO-GILLIES, G.;

SIMONETTI, R. (Ed.). **European integration and global corporate strategies**. London: Routledge, 2000. chap. 1, p. 3-24

DILYARD, J. R. A variant of the eclectic paradigm linking direct and portfolio investment. In: GRAY, H. P. (Ed.). **Extending the eclectic paradigm in international business**: essays in honor of John Dunning. Northampton: E. Elgar, 2003. p. 1-18

DUNNING, J. **Explaining international production**. London: Unwin Hyman, 1988.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
KINUPP, V. F. Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs): uma Riqueza Negligenciada. In.: **Anais...** VXI Reunião Anual da SBPC, Manaus, AM, Julho de 2009.

HARRISON, A.; RODRÍGUEZ-CLARE, A. Trade, foreign investment, and industrial policy for developing countries. In: RODRIK, D.; ROSENZWEIG, M. (Ed.). **Handbook of development economics**. Amsterdam: Elsevier, 2010. p. 4039-4198.

HITAM, M. et al. FDI, Growth and the Environment: Impact on Quality of Life in Malaysia. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 50, p. 333-342, 2012.

HUANG, J. et al. Economic and environmental impacts of foreign direct investment in China: A spatial spillover analysis. **China Economic Review**, China, v. 45, p. 289-309, September 2017.

NEWMAN, C. et al. Technology transfers, foreign investment and productivity spillovers. **European Economic Review**, Amsterdam, v. 76, n. 2, p. 168-187, May 2015.

PINTO, G. et. al. Environmental management practices in industries of Brazil, Russia, India, China and South Africa (BRICS) from 2011 to 2015. **Journal of Cleaner Production**, v. 198, p. 1251-1261, October 2018.

SALAHUDDIN, M. et al. The effects of electricity consumption, economic growth, financial development and foreign direct investment on CO2 emissions in Kuwait. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, United Kingdom, v. 82 part 2, p. 2002-2010, January 2018.

SILVA, L. et. al. **Investimento Estrangeiro Direto no Brasil**. Universidade do Vale do Paraíba, 2006.

SUN, J. et. al. Can money always talk? Implication for environmental compensation by international agribusiness. **Journal of Cleaner Production**, v. 215, p. 1014-1024, April 2019.

TORRECILLAS, C; FERNÁNDEZ, S. Exports and outward FDI as drivers of eco-innovations. An analysis based on Spanish manufacturing firms. **Journal of Cleaner Production**, v. 349, 2022.